



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências da Saúde

**Percurso de um Farmacêutico Militar
Experiência Profissionalizante na vertente de Farmácia
Comunitária, Hospitalar e Investigação**

Armando Cerezo Granadeiro Vicente

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
Ciências Farmacêuticas
(Ciclo de estudos Integrado)

Orientadora: Professora Doutora Ana Paula Duarte

Covilhã, Setembro de 2017

Folha em branco

Resumo

Em qualquer percurso as características pessoais determinam a direção do mesmo; aceitar desafios, a participação associativa e a formação contínua foram sem dúvida as características que marcaram este trajeto.

Este trabalho pretende mostrar o percurso do Farmacêutico Militar Armando Cerezo Granadeiro Vicente que compreende duas componentes paralelas mas indissociáveis: A carreira de Farmacêutico Militar e a Carreira de Farmacêutico Civil.

Palavras-chave

Armando Cerezo, Laboratório Militar, Ordem dos Farmacêuticos, Associação Portuguesa de Farmácia Hospitalar

Folha em branco

Abstract

In any course, personal characteristics determine the direction of it; accept challenges, associativism and continuous training, were with no doubt the characteristics that marked this path. This work aims to show the Military Pharmacist Armando Cerezo Grenadeiro Vicente course that comprises two parallel but inseparable components: the career of Military Pharmacist and the civilian Pharmacist career.

Keywords

Armando Cerezo, Laboratório Militar, Ordem dos Farmacêuticos, Associação Portuguesa de Farmácia Hospitalar

Folha em branco

Índice

1- Introdução	1
2- Carreira de Farmacêutico Militar	1
2.1 -Percurso Militar	2
2.2 -Componente farmacêutica no âmbito militar	3
2.3 -Componente de ensino no âmbito militar farmacêutico	6
2.4 -Participação em júris no âmbito militar farmacêutico	6
2.5- Louvores	6
2.6 - Condecorações	6
3- Carreira de Farmacêutico Civil	7
3.1 - Título de Especialista	7
3.2 - Associativismo	7
3.3 - Formação	7
3.4 - Componente docente	8
3.5 - Atividade Farmacêutica	9
3.6 - Programas de cooperação	9
3.7 - Congressos e reuniões científicas em que participou	9
3.8 - Publicações	12
Anexos	13

Folha em branco

Lista de Figuras

Figura 1 - Organigrama do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Folha em branco

Lista de Acrónimos

AEFFUL- Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia de Lisboa

APFH -Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares

CFEFE- Conselho Fiscal dos Estabelecimentos Fabris do Exercito

CGCEM- Curso Geral de Comando e Estado Maior

C.H.C.Rainha - Centro Hospitalar das Caldas da Rainha

FFUL -Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa

HIV- Human Immunodeficiency Virus

HMDIC -Hospital Militar de Doenças Infecto Contagiosas

HMP- Hospital Militar Principal

INEM- Instituto Nacional de Emergência Médica

INFARMED- Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde

ISCTM-Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique

JCI -Joint Commission International

LMPQF- Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos

OF- Ordem dos Farmacêuticos

OFIL -Organización de Farmacéuticos Ibero-latinoamericanos

PAGEF- Programa Avançado de Gestão para Farmacêuticos

Folha em branco

Introdução

Este trabalho pretende mostrar o percurso do Farmacêutico Militar Armando Cerezo Granadeiro Vicente. Em qualquer percurso as características pessoais determinam a direção do mesmo; aceitar desafios, a participação associativa e a formação continua foram sem dúvida as características que marcaram este trajeto.

A carreira que passamos a descrever compreende duas componentes paralelas mas indissociáveis: A carreira de Farmacêutico Militar e a Carreira de Farmacêutico Civil.

Licenciou-se em Farmácia pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa no ano de 1981, com a classificação final de 13 valores.

Iniciou de imediato o estágio preparatório no Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF) em Lisboa com a finalidade de prestar as provas publicas de ingresso ao quadro farmacêutico do Exército.

As provas publicas para o ingresso no quadro farmacêutico do Exército constavam à época de três provas: uma escrita, uma pratica e uma oral, qualquer uma, eliminatória para a fase seguinte e abordavam 4 áreas distintas: análises clinicas, hidrologia, produção de medicamentos e controlo de qualidade.

Com a aprovação, em Março de 1982, no concurso de ingresso ao quadro farmacêutico do Exército, entrou na fase de formação militar para o qual foi como recruta para o quartel de cavalaria em Santarém onde realizou a instrução básica militar.

Concluída esta fase, recebeu formação na área da saúde militar na Escola do Serviço de Saúde do Exército e fez o tirocínio para oficial do quadro permanente, estagio em que se preparavam os jovens oficiais farmacêuticos para as tarefas que iriam desempenhar no Exército. Finalmente após este período de formação militar ingressou no quadro de oficiais farmacêuticos do Exército.

O quadro de oficiais farmacêuticos do Exército com 125 anos de existência , era composto por 40 oficiais farmacêuticos que estavam colocados a desempenhar funções técnicas e militares no seio do Exército: Produção e controlo de medicamentos, bromatologia, logística de medicamentos e dispositivos médicos, análises clinicas, farmácia hospitalar, farmácia comunitária e docência.

Com a entrada para o quadro de Farmacêuticos do Exército a sua carreira profissional divide-se claramente em 2: A carreira como Farmacêutico Militar e a carreira como Farmacêutico Civil.

2 - Carreira como Farmacêutico Militar

O Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos em 1982 era um estabelecimento fabril do Exército, com 400 trabalhadores. Fundado em 1918, deu origem a grande parte da industria farmacêutica Nacional. Além da função fabril tem a função logística de medicamentos e de dispositivos médicos, efetua análises clinicas e de águas, assim como a

desinfecção de salas estéreis e desinfestação e desratização das unidades militares. Tem ainda o apoio ao doente em ambulatório através de 8 farmácias comunitárias (Sucursais) distribuídas por todo a país (figura 1).

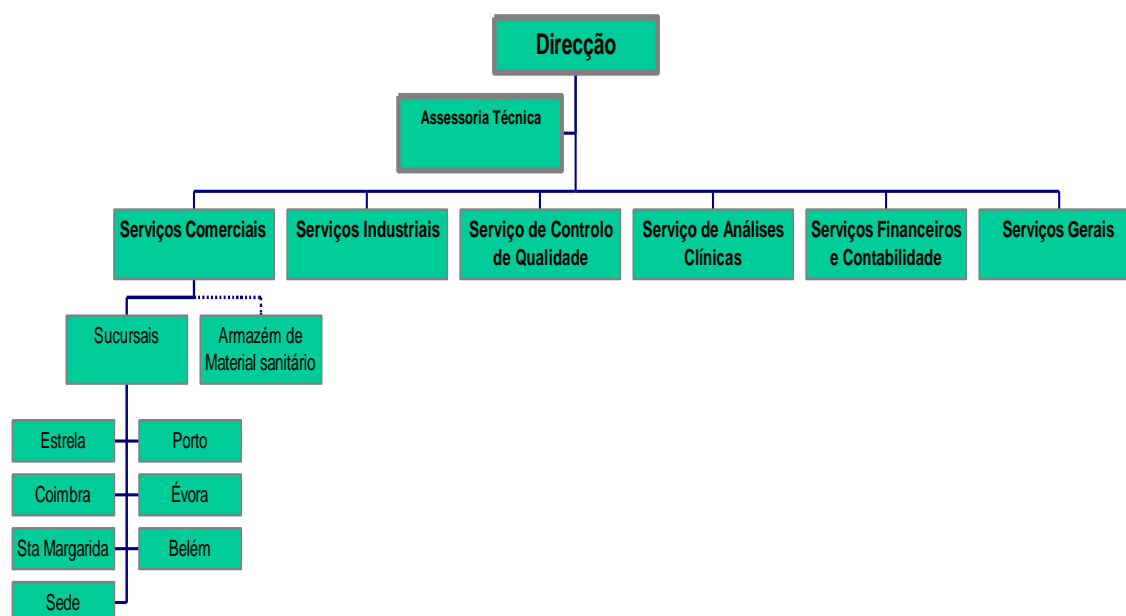


Figura 1 - Organograma do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos

2.1 -Percurso Militar:

É promovido ao posto de Tenente a 16 de Julho de 1982.

Em 1985 efetua o Curso de promoção a Capitão na Escola do Serviço de Saúde Militar, tendo-o terminado com a classificação de Bom. Este curso com a duração de um semestre letivo, tem como objetivo principal preparar os tenentes da área de saúde militar para as suas novas funções como capitães com especial incidência nas disciplinas de saúde pública, logística da saúde e organização militar.

É promovido ao posto de Capitão a 16 de Julho de 1985.

Em 1989 conclui com aproveitamento o Curso Geral de Comando e Estado Maior (2º CGCEM 88/89) no Instituto de Altos Estudos Militares. Este curso com a duração de um ano letivo preparava os capitães para as suas novas funções de oficial superior no qual passam de ter funções executivas para funções de planeamento (Estado Maior) e chefia.

É promovido ao posto de Major a 01 de Abril de 1991.

É promovido ao posto de Tenente Coronel a 01 de Junho de 1997.

É promovido ao posto de Coronel a 30 de Novembro de 2005.

A 29 de Setembro de 2010 passa à situação de Reserva através da Portaria 1115/2010 publicada no Diário da Republica 22 de Dezembro.

A 3 de Janeiro de 2012 passa à situação de reserva na efetividade de serviço.

A 3 de Janeiro de 2016 passa à situação de reserva

2.2 -Componente farmacêutica no âmbito militar

Em 1982 , é colocado o nos Serviços Industriais do (LMPQF), tendo desempenhado varias funções como farmacêutico no sector da produção de medicamentos - formulação de soluções injetáveis de grande e pequeno volume, de soluções orais (ex. solução de metadona), de comprimidos e soluções desinfetantes.

Concomitantemente é designado chefe da secção de desinfeção de blocos operatórios e de salas estéreis assim como responsável pelas desinfestações e desratizações levadas a cabo pelo LMPQF nas instalações do Exército e é nomeado chefe da sucursal do Beato (Manutenção Militar) que era na altura uma Farmácia do Laboratório Militar.

Em 1983 é colocado no Hospitalar do Hospital Militar Principal (HMP) onde faz o Estágio de Carreira em Farmácia Hospitalar sob a orientação do Capitão farmacêutico Aranda da Silva. Este “internato” consistiu numa parte prática na qual percorreu as diversas áreas da farmácia hospitalar: Centro de Informação, Centro de misturas intravenosas, Aprovisionamento e Distribuição de medicamentos (quer da forma clássica quer em dose unitária), apoio farmacêutico às enfermarias e farmácias satélites; bem como de uma parte formativa teórica com avaliações quinzenais sobre Farmacologia, Saúde pública, Logística e Informática (cuja aplicação dava na alturas os primeiros passos).

O Hospitalar Militar Principal (HMP) nessa época era um hospital central de 500 camas com todas valências médicas e cirúrgicas e um Serviço de Urgência. Tinha uma estrutura dispersa em 3 áreas fisicamente separadas. Um bloco Principal onde estavam os Serviços de Medicina e as consultas externas, uma segunda área onde estava colocados os Serviços Cirúrgicos e a casa de Saúde Militar (para familiares) e uma terceira área, o Anexo com as valências de psiquiatria, dermatologia e ortopedia distante do edifício principal 4 Km. Instala e organiza uma Farmácia Satélite nessa dependência.

Em 1987 é convidado para planear e instalar a Farmácia Geriátrica dos Serviços Sociais das Forças Armadas em Oeiras e exerce posteriormente a direção desta farmácia. Esta farmácia tem uma vertente especialmente dedicada à área geriátrica , é responsável pela logística medicamentosa do Lar que está incorporado nas instalações dos Serviços Sociais de Oeiras para além do atendimento ambulatorio.

Em 1988 assume a chefia do serviço de farmácia hospitalar do Hospital Militar de Doenças Infecto Contagiosas (HMDIC), um hospital de 200 camas especializado nas áreas de infeciologia, pneumologia e oncologia. Organiza de raiz o Serviço de Farmácia Hospitalar e

desenvolve neste hospital o primeiro centro em Portugal de misturas intravenosas no qual os medicamentos citostáticos são preparados pelos serviços farmacêuticos.

A 10 de Outubro 1990 assume a direção do Serviço de Farmácia Hospitalar do Hospital Militar Principal (HMP) função que exerce até 16 de Outubro de 2000. O Serviço de Farmácia Hospitalar do HMP abrangia 3 grandes sectores distintos:

1. A farmácia hospitalar propriamente dita composta por:
 - i) Centro de Informação de Medicamentos
 - ii) Aprovisionamento de medicamentos
 - iii) Distribuição clássica
 - iv) Distribuição em dose unitária
 - v) 2 farmácias satélite
2. Sector de Dispositivos médicos
 - (1) Aprovisionamento
 - (2) Distribuição
3. 1 Farmácia de atendimento ao doente ambulatorio (Sucursal Estrela do Laboratório Militar).

Foi membro da Comissão de Farmácia e Terapêutica do Hospital Militar Principal desde 15 de Fevereiro de 1991 até ao ano 2000.

Em 1992, já como especialista em Farmácia Hospitalar planeia, organiza e instala o sistema de distribuição de medicamentos em dose unitária no Hospital Militar Regional nº4 - Évora É eleito, no ano de 1995, pelo Quadro de Oficiais Farmacêuticos para o Conselho do Serviço de Saúde.

A 16 de Outubro de 2000 é nomeado Chefe dos Serviços Comerciais do Laboratório Militar - LMPQF cargo que exerce até 10 de Janeiro de 2003;

O Chefe dos Serviços Comerciais do Laboratório Militar é um dos cargos mais importantes na estrutura deste organismo. Estão a seu cargo os armazéns logísticos de medicamentos e de dispositivos médicos, o sector de desinfeção de áreas estéreis e desinfestação e desratização de aquartelamentos e ainda 5 farmácias comunitárias (Lisboa-Estrela, Lisboa-Belém, Porto, Évora e Santa Margarida)

A 10 de Janeiro 2003 assume a função de Chefe da Repartição Técnica de Saúde na Direção dos Serviços de Saúde do Exército, a qual exerce até 16 de Outubro de 2003;

A Repartição Técnica de Saúde na Direção dos Serviços de Saúde do Exército, é um órgão do Estado Maior do Exército e tem na sua dependência as repartições de medicina, farmácia e veterinária, enfermagem e medicina dentária. Tem a seu cargo todos os aspetos técnicos, científicos e docentes destas áreas.

Em Outubro de 2003 é nomeado, pelo Chefe do Estado Maior do Exército, Subdiretor do Laboratório Militar (LMPQF) cargo que exerce até 31 de Março de 2005.

Como Subdiretor do Laboratório Militar faz parte da Direção, tem a seu cargo especialmente a área de pessoal e a substituição do Diretor em todas as suas ausências ou impedimentos.

A 8 de Maio de 2004 é nomeado diretor técnico do Projeto nº16 -Laboratório Militar de Produtos químicos e Farmacêuticos inscritos no Programa Quadro da Cooperação Técnico Militar com a República Popular de Angola , através do Despacho 9230/2004, Diário da Republica de 8 de Maio de 2004.

Este Projeto de Cooperação teve a duração 3 anos e tinha como finalidade o planeamento de um laboratório militar em Luanda e a formação de técnicos e farmacêuticos angolanos, para tal efetuou 2 estadias em Angola por períodos de cerca de um mês cada.

A 3 de Abril de 2006 toma posse do cargo de Diretor do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, cargo que exerce até 29 de Setembro de 2010.

Foi membro da Comissão Organizadora das Comemorações dos 150 anos do Quadro Farmacêutico do Exército que decorreram de Março a Dezembro de 2009.

Foi membro da Comissão organizadora Congresso ”- DIA DA FARMÁCIA MILITAR”,

Apresentou o tema sobre o tema “Reflexões para o Futuro da Farmácia Militar “que decorreu na Academia Militar Amadora de 16 e 17 Abril 2009

Durante o decurso da sua direção tem a salientar os seguintes eventos: Protocolo com o INFARMED para a produção de medicamentos órfãos e controlo de qualidade dos preservativos que são distribuídos pelo Ministério da Saúde no programa de luta contra HIV, protocolo com a Direção Geral de Saúde do Ministério da Saúde para o armazenamento e conservação da reserva estratégica nacional de medicamentos e para armazenamento e produção de doses individuais do fármaco oseltamivir para a prevenção da pandemia do vírus H1N1, protocolo com o Instituto da Droga e da Toxicodependência na produção e distribuição da metadona.

A 7 de Dezembro de 2010 foi nomeado membro do Conselho da Saúde Militar pelo Ministro da Defesa Nacional, através do Despacho 18158/2010, Diário da Republica de 7 de Dezembro de 2010. Este Conselho tinha como função o estudo e planeamento da unificação dos vários Hospitais Militares dos diversos ramos das forças armadas num só Hospital o qual se concretizou. E a definição e coordenação das políticas de saúde militar.

De Janeiro 2013 a Dezembro de 2015 exerce a função de Presidente do Conselho Fiscal dos Estabelecimentos Fabris do Exército (CFEFE) do Comando da Logística Exército. O CFEFE é um órgão inspetivo técnico e financeiro do Exército que exerce funções nas suas unidades fabris (Manutenção Militar, Laboratório Militar, Oficinas Gerais de Engenharia e Oficinas Gerais de

Fardamento e Equipamento). No caso do Laboratório Militar faz a inspeção farmacêutica das suas atividades e a inspeção financeira.

2.3 -Componente de ensino no âmbito militar farmacêutico

Nos anos letivos 83/84, 84/85 e 85/86, leciona a disciplina de Farmacologia no Curso de Enfermagem da escola do Serviço de Saúde Militar.

A partir de 1998 o Exército deixa de recrutar farmacêuticos para os seus quadros através de concurso público e opta por recrutar jovens que fazem a sua formação militar na Academia e a sua formação específica na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa. É coordenador das formações militar e específica do Curso de Ciências Farmacêuticas da Academia Militar do Exército de 1998 a 2006.

2.4 -Participação em júris no âmbito militar farmacêutico

Em 1986 é nomeado elemento do júri de provas públicas para admissão de Oficiais Farmacêuticos do Quadro Permanente. É o elemento do júri responsável pelas avaliações na área da Farmácia Hospitalar que inclui provas teóricas, práticas e uma prova oral.

Em 1992 é nomeado elemento do júri de provas públicas para admissão de Oficiais Farmacêuticos do Quadro Permanente. É o elemento do júri responsável pelas avaliações na área da Farmácia Hospitalar que inclui provas teóricas, práticas e uma prova oral.

2.5- Louvores

Pelo Diretor do Hospital Militar Principal a 29 de Maio de 1987.

Pelo Diretor do Hospital Militar de Doenças Infecto Contagiosas a 16 de Outubro de 1990.

Pelo Diretor do Hospital Militar Principal a 1 de Abril de 1993.

Pelo Diretor do Hospital Militar Principal a 10 de Setembro de 1996.

Pelo Diretor do Hospital Militar Principal a 15 de Junho de 1998.

Pelo Diretor do Laboratório Militar ano 2000.

Pelo Diretor do Laboratório Militar ano 2001.

Pelo Diretor do Serviço de Saúde ano 2003.

Pelo Diretor Chefe do Estado Maior do Exército ano 2010.

2.6 - Condecorações

Medalha de Comportamento Exemplar grau Cobre.

Medalha de Comportamento Exemplar grau Prata.

Medalha de Comportamento Exemplar grau Ouro.

Medalha de Serviços D. Afonso Henriques grau Prata

Medalha de Serviços Distintos grau Prata

3- Carreira de Farmacêutico Civil

3.1 - Título de Especialista

Em 03 de Maio de 1989, foi submetido ao exame final relativo ao Ramo Farmacêutico, previsto no nº 6 do despacho Ministerial nº 34/86 , publicado em diário da Republica, II serie, de 10 de Setembro de 1989, tendo sido aprovado com a classificação final de 14,6 valores. Este exame apesar de não ser necessário para quem estava na carreira militar servia como o reconhecimento pelo Ministério da Saúde da especialidade em Farmácia Hospitalar (numa época em que essa especialidade ainda não era reconhecida pela ordem dos Farmacêuticos) e habilitava os aprovados ao ingresso nos quadros dos hospitais civis.

Em 1994 submete-se ao exame de Especialidade em Farmácia Hospitalar na Ordem dos Farmacêuticos tendo sido aprovado e o título conferido em 9/2/94

É presidente do Conselho do Colégio da Especialidade em Farmácia Hospitalar da Ordem dos Farmacêuticos nos biénios 95/97 e 97/99.

3.2 - Associativismo

Eleito para a Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade (FFUL) de Lisboa para o biénio 1977 a 1979

Representante de ano do Curso de Farmácia da Universidade de Lisboa nos anos 1977,1978 e 1979.

Foi membro fundador da Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares e seu Vice Presidente até 1996.

Representou a Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares nas reuniões internacionais anuais da European Association of Hospital Pharmacists nos anos de 1994,1995 e 1996.

Desde 1996 membro do Conselho para a Cooperação da Ordem dos Farmacêuticos até 2006.

Foi membro do Grupo Consultivo sobre Farmácia Militar da Ordem dos Farmacêuticos , de 1998 a 1999.

3.3 - Formação

Em Março de 1985 conclui com aproveitamento o XII Curso de Iniciação em Farmácia Clínica no Hospital de St^a Cruz e San Pablo, Barcelona, Espanha sob orientação do Professor Doutor Joaquim Bonal. Este curso abrangiu as principais áreas da Farmácia Hospitalar tais como: farmacocinética, sistemas de distribuição de medicamentos, informação de medicamentos, bem como resolução de casos práticos de farmácia clínica. Teve a duração de aproximadamente um mês findo o qual o formando foi submetido a avaliação .

Em 1988 estagia, durante cerca de 6 meses, em diferentes áreas de Farmácia Hospitalar em vários hospitais ingleses : Hammersmith, Northwick Park Hospital, Ealing Hospital sob a orientação do Professor Doutor Alan Wilson. Neste estágio realça a formação prática e teórica que teve na preparação de misturas intravenosas com especial incidência na preparação de citotóxicos e na área de informação de medicamentos.

Em Março de 1992 conclui com aproveitamento o Curso "Processo de Planeamento e Estudos de Organização e Funcionamento de Serviços", organizado pela Ordem dos Farmacêuticos.

Conclui com aproveitamento o I Curso de Gestão em Saúde organizado por Faculdade de Medicina - Universidade de Lisboa, organizado pelo Professor Doutor Luz Rodrigues, que se realizou de 10 de Outubro a 6 de Dezembro de 2002.

Conclui com aproveitamento o Curso de Pós Graduação - X Edição do Programa Avançado de Gestão para Farmacêuticos (PAGEF) organizado pela Universidade Católica Portuguesa em parceria com a Ordem dos Farmacêuticos, num total de 160h que se realizou em 2008/2009.

3.4 - Componente docente

Em 1986, foi docente responsável da disciplina de Farmacologia, nos Cursos de Aperfeiçoamento Profissional, organizado pelo Sindicato dos Ajudantes de Farmácia Sul e Ilhas e com financiamento da União Europeia. Estes cursos tiveram a duração de 2 semestres.

É monitor na ação de formação prática "Manipulação de Citostáticos" organizada pela Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos que decorreu em Março de 1992

Organizador do Curso: "Antineoplásicos no Meio Hospitalar", Ordem dos Farmacêuticos, 5 a 7 de Maio de 1997, Lisboa.

Formador na ação de formação "Manipulação de Citotóxicos", total de 35h, Hospital de Faro , ação cofinanciada pelo Fundo Social Europeu, de 10 a 14 de Novembro 1997 no HMP em Lisboa

Organizador do Curso: "Curso teórico Prático de nutrição Parentérica", Ordem dos Farmacêuticos, 18 a 21 de Novembro de 1998, Lisboa.

De 1990 a 2000, orientou os Estágios pré graduados em Farmácia Hospitalar, do Curso de Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia de Lisboa, no Hospital Militar Principal

De 1997 a 2000, orientou os Estágios pré graduados em Farmácia Hospitalar, do Curso de Ciências Farmacêuticas do Instituto de Ciências da Saúde- Egas Moniz -Costa da Caparica

Em 1999, ministrou aulas de farmacologia e de farmácia hospitalar aos alunos do curso de farmácia do Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique ISCTM.

Em 2005 leciona a disciplina de logística no Mestrado de Produtos Farmacêuticos da Universidade da Beira Interior/ Departamento de Gestão e Economia.

Leciona nos anos letivos 2010/2011 , 2011/2012 e 2012/2013, o modulo Gestão em Farmácia Hospitalar, na XI Edição do PAGEF/Universidade Católica Portuguesa.

Leciona a disciplina de "Reservas de Medicamentos" nos I e II Cursos De Pós Graduação em Medicina de Conflito e Catástrofe que decorreram na Faculdade de Ciências Medicas da Universidade Nova de Lisboa , entre 8 de Abril a 25 de Junho de 2011 entre 4 de Maio a 21 de Julho de 2012.

3.5 - Atividade Farmacêutica

Foi farmacêutico adjunto na farmácia Cardeira em Lisboa de 1995 a 1996.

Foi diretor dos Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar Cova da Beira de 1 de Abril 2005, até 31 de Janeiro de 2006. Neste período concluiu-se a acreditação pela Joint Commission International (JCI) e a informatização da Farmácia Hospitalar.

Foi membro da Comissão de Farmácia e Terapêutica do Centro Hospitalar Cova da Beira de 19 de Abril 2005, até 31 de Janeiro de 2006.

Foi responsável pelo Serviço Farmacêutico do Instituto Nacional de Emergência Médica - INEM, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010 . A responsabilidade dos Serviços Farmacêuticos do INEM abrange todo o território Nacional tendo vários depósitos de medicamentos e dispositivos médicos assim como viaturas médicas e ambulâncias e helicópteros medicalizadas bem com uma unidade cirúrgica móvel com farmácia. Neste período realça o apoio dado ao Haiti devido ao furacão que o devastou e a logística que obrigou, assim como o apoio aos diversos eventos e catástrofes e acidentes que ocorreram nessa altura. Durante este período os serviços farmacêuticos foram informatizados.

3.6 - Programas de cooperação

Em Julho de 1999 participa num programa de cooperação entre a Ordem dos Farmacêuticos Portuguesa, o Hospital Central de Maputo e o Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique -o ISCTM. Este programa de cooperação que teve a duração de 2 meses e que teve como objetivo reestruturar e planear os novos serviços de farmácia hospitalar do Hospital Central de Maputo, experiencia que seria replicada por todo Moçambique.

3.7 - Congressos e reuniões científicas em que participou

Apresentou o tema "Manipulação de Citotóxicos" nas Jornadas de Saúde Ocupacional Hospitalar, Centro Hospitalar das Caldas da Rainha, que decorreram de 6 a 7 de Fevereiro de 1992 nas Caldas da Rainha.

Apresentou o tema “Citostáticos, preparação pelos Serviços Farmacêuticos” nas I Jornadas Farmacêuticas do Algarve que decorreram de 26 a 28 de Março de 1992 em Portimão.

Participou na mesa redonda “Intervenção do Farmacêutico numa unidade oncológica” no 5º Encontro de Farmacêuticos Hospitalares, Direcção Geral dos Hospitais, 7 a 9 de Maio de 1992 em Lisboa.

Apresentou os seguintes temas sob a forma de poster: “ Informatização de um Serviço de Farmácia Hospitalar”, “Balanço da actividade do centro de informação de medicamentos do HMP”, “Distribuição de Medicamentos em Dose Unitária no HMP” e “Ensino e formação continua na farmácia hospitalar do HMP” no II Congresso Nacional de Farmacêuticos Hospitalares, APFH, 29 a 30 Maio de 1992 na Figueira da Foz.

Apresentou o tema “Responsabilidade das instituições profissionais” nas I Jornadas Farmacêuticas da Zona Centro que decorreram de 3 a 5 de Novembro de 1994, Leiria.

Apresentou o tema “ Analgésicos e estupefacientes na prática clinica” no Simpósio sobre estupefacientes e psicotrópicos na farmácia hospitalar, APFH, 25 de Novembro 1995 em Coimbra.

Apresentou o tema “Distribuição de medicamentos nos hospitais aos doentes em regime ambulatorio” nos Encontros Regionais de Farmacêuticos Hospitalares do Centro, 2 de Maio de 1996 em Ponta Delgada.

Apresentou o tema “Titulo de Especialidade” no Congresso Nacional dos Farmacêuticos 96, da Ordem dos Farmacêuticos , 22 a 24 de Novembro de 1996, Lisboa.

Participou na mesa redonda sobre “Farmácia Hospitalar” no I Congresso dos profissionais de saúde e reintegração social de 2 a 7 de Fevereiro de 1997, Angola, Luanda.

Pertenceu à Comissão Organizadora do 1º Encontro Internacional de Farmacêuticos de Língua Portuguesa, O.F, 7 e 8 de Outubro de 1997, Maputo

Apresentou o tema “ Farmácia Hospitalar” no 1º Encontro Internacional de Farmacêuticos de Língua Portuguesa, O.F, 7 e 8 de Outubro de 1997, Maputo.

Apresentou o tema “Futuro da Farmácia Hospitalar” nas VI Jornadas OFIL Portugal-Espanha, OFIL, 6 a 9 de Junho de 1998, A.Heroismo.

Foi organizador do Simpósio sobre hemodialise e dialise peritoneal, Ordem dos Farmacêuticos, 22 a 23 de Janeiro 1999, Faro.

Apresentou o tema “ Boas Práticas de Farmácia Hospitalar” no Simpósio Farmacêutico 99, Ordem dos Farmacêuticos, 16 e 17 de Outubro 1999, Exponor, Porto

Participou no Painel sobre Perspetivas Profissionais - Ramo Militar no Seminário Farmácia Hospitalar uma realidade presente, AEFUL, 10 Dezembro 1999, Lisboa.

Apresentou o tema “ Farmácia Hospitalar Antecedentes e Perspectivas” no XVII Congresso Pan Americano de Farmácia e do V Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa, 1 a 3 de Novembro 2000, Rio de Janeiro.

Moderou a mesa subordinada ao tema. “ Apresentação de experiencias práticas em qualidade”, Jornadas do Hospital Militar Principal, 23 de Novembro 2001, IDN, Lisboa.

Foi membro da Comissão Organizadora das II Jornadas de Farmácia Militar que decorreu a 15 de Fevereiro de 2001 no Instituto de Altos Estudos Militares, Lisboa.

Apresentou o tema Centro de Informação Farmacêutica do Exército nas II Jornadas de Farmácia Militar que decorreu a 15 de Fevereiro de 2001 no Instituto de Altos Estudos Militares, Lisboa.

Apresentou o tema “Apoio à concepção do Laboratório de Produtos Químico Farmacêutico em Angola” no X ENCONTRO DE MEDICINA MILITAR DA CPLP que decorreu de 21 a 24 Novembro de 2004 em Luanda, República Popular de Angola

Apresentou o tema “ Desenho e Implementação do Plano Farmacoterapeutico” na ação de Formação organizada pela NPF - Novos Modelos de Gestão da Farmácia Hospitalar, 18 a 19 Janeiro de 2005.

Apresentou o Poster com o titulo “Impacto do projecto de creditação na politica de utilização de medicamentos do Centro Hospitalar da Cova da Beira”, no X simpósio Nacional da APFH, “ 23 a 26 Novembro 2005, Santa Maria da Feira

Apresentou o Poster com o titulo “Sistema de fornecimento semi automático de medicamentos em doses individuais do Centro Hospitalar da Cova da Beira”, no X simpósio Nacional da APFH, “ 23 a 26 Novembro 2005, Santa Maria da Feira.

Foi co autor do Poster com o título “Economic evaluation of biotechnological drugs in hospital drug expenditure” no 11th Congree of the European Association of Hospital Pharmacists, 22 a 24 Março de 2006 , Genebra, Suíça.

3.8 - Publicações

Em 1991 participa na elaboração no Manual de Citotóxicos da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos. (Anexo A)

Foi Coordenador e co-autor do Manual de Boas Práticas em farmácia Hospitalar editado em 1999 pela Ordem dos Farmacêuticos. (Anexo B)

Foi Co-autor do livro sobre o tema de Dispositivos Médicos Não Activos editado em 1999 pela Ordem dos Farmacêuticos. (Anexo C)

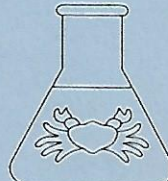
Foi Autor do Estudo sobre a Produção Hospitalar nos Hospitais do Exército Português. Estudo efetuado em 2003 em parceria com a Universidade da Beira Interior e o Centro Hospitalar da Cova da Beira. (Anexo D)

ANEXOS

ANEXO A

63
e
63a

Manual de Citotóxicos



WYETH LEDERLE
ONCOLOGIA

COM OS CUMPRIMENTOS

MANUAL DE CITOTÓXICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

1992

A U T O R E S

Cap.Farm. Armando Cerezo - Farmacêutico Hospitalar

Eduardo Bruno da Costa - Médico

H.E. Brito Gomes - Enfermeira

Maria Eugénia Araújo Pereira - Farmacêutica Hospitalar

Maria da Conceição Rosário - Farmacêutica Hospitalar

Lisboa, Janeiro de 1992

ANEXO B



61
e
61a

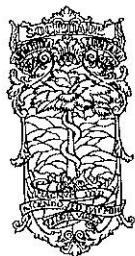
ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

Farmácia

Boas Práticas

Hospitalar

Conselho do Colégio da Especialidade em Farmácia Hospitalar



ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

Farmácia

Práticas

Hospitalar

Ano 1999 – 1ª Edição

Sumário

INTRODUÇÃO	7
ÍNDICE	9
ÍNDICE DE TRABALHO	9
ÍNDICE DE LOCALIZAÇÃO	11
ÍNDICE DE RECURSOS HUMANOS	12
ÍNDICE DE LOCALIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	12
ÍNDICE DE CARGAS / Nº. DE PROFISSIONAIS	12
ÍNDICE DE FUNÇÕES	13
ÍNDICE DE SERVIÇO	13
ÍNDICE DE DIVISÃO	13
ÍNDICE DE SETORES DO SECTOR DE AQUISIÇÕES	13
ÍNDICE DE SETORES DO SECTOR DE DISTRIBUIÇÃO	14
ÍNDICE DE SETORES DO SECTOR DE FARMOTECNIA	14
ÍNDICE DE PREPARAÇÕES GALÉNICAS ESTÉREIS E NÃO ESTÉREIS	14
ÍNDICE DE PREPARAÇÃO DE CITOTOXICOS	15
ÍNDICE DE PREPARAÇÃO DE NUTRIÇÃO PARENTÉRICA	15
ÍNDICE DE SETORES DO SECTOR DE INFORMAÇÃO	15
ÍNDICE DE SETORES DO SECTOR DE FARMACOCINÉTICA	15
ÍNDICE DE SETORES DO SECTOR DE CONTROLO DE QUALIDADE	16
ÍNDICE DE SETORES DO SECTOR DE GARANTIA DA QUALIDADE TOTAL	16
ÍNDICE DE RECURSOS ECONÓMICOS	16
ÍNDICE DE LOCALIZAÇÃO	16
ÍNDICE DE CARGAS DE CONSUMO	16
ÍNDICE DE CUSTOS	17
ÍNDICE DE LOCALIZAÇÃO DO CADERNO DE ENCARGOS	17
ÍNDICE DE LOCALIZAÇÃO DE ANÁLISE DE PROPOSTAS	17
ÍNDICE DE LOCALIZAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÉUTICOS	18
ÍNDICE DE CUSTOS	18

2.5.1.7. NOTA DE ENCOMENDA	18
2.5.1.8. PEDIDO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS	18
2.5.1.9. RECEPÇÃO DOS PRODUTOS FARMACÊUTICOS	18
2.5.2. ARMAZENAGEM	19
2.6. INDICADORES DE QUALIDADE	20
3. PREPARAÇÃO E CONTROLO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS	23
3.1. GRUPO DE TRABALHO	23
3.2. INTRODUÇÃO	25
3.3. PESSOAL	27
3.3.1. ASPECTOS GERAIS	27
3.3.2. ASPECTOS ESPECÍFICOS	27
3.3.2.1. PESSOAL NAS ÁREAS DE PREPARAÇÃO	27
3.3.2.2. VISITANTES	28
3.3.2.3. SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA	28
3.3.2.4. MANUTENÇÃO E SERVIÇO	28
3.4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO	29
3.4.1. INSTALAÇÕES	29
3.4.1.1. ÁREAS DE PREPARAÇÃO	29
3.4.1.2. ÁREAS DE ARMAZENAMENTO	29
3.4.2. EQUIPAMENTO	29
3.5. MATERIAIS	30
3.5.1. MATÉRIAS PRIMAS	30
3.5.2. MATERIAL DE EMBALAGEM, FECHO E RÓTULOS	31
3.5.3. CONTROLO ANALÍTICO DE MATÉRIAS PRIMAS, MATERIAL DE EMBALAGEM E DE FECHO	32
3.5.3.1. UNIDADES COM LABORATÓRIO DE CONTROLO DE QUALIDADE	32
3.5.3.2. UNIDADES SEM LABORATÓRIO DE CONTROLO DE QUALIDADE	32
3.6. DOCUMENTAÇÃO	33
3.6.1. PROCEDIMENTOS PADRONIZADOS	33
3.6.2. FÓRMULAS PADRONIZADAS – INSTRUÇÕES PARA A SUA PREPARAÇÃO E EMBALAGEM	34
3.6.3. REGISTO DE PREPARAÇÕES INDIVIDUAIS OU POR LOTES	34
3.6.4. REGISTO DE REEMBALAGEM	35
3.6.5. REGISTO DE LOTE	36
3.6.6. REGISTOS DA ÁREA DE PREPARAÇÃO ASSÉPTICA	36
3.6.7. COMUNICAÇÃO DE REACÇÕES ADVERSAS	37
3.6.8. REGISTO DO PESSOAL	37

5. AMBULATÓRIO	57
5.1. GRUPO DE TRABALHO	57
5.2. INTRODUÇÃO	59
5.3. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO.....	59
5.4. PROCEDIMENTOS DE DISPENSA DE MEDICAMENTOS, DISPOSITIVOS MÉDICOS E OUTROS PRODUTOS FARMACÊUTICOS	60
5.5. PROCEDIMENTOS RELATIVOS À RECEPÇÃO E AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO	64
5.6. PROCEDIMENTOS RELATIVOS AO ACTO DA DISPENSA DE MEDICAMENTOS, DISPOSITIVOS MÉDICOS E OUTROS PRODUTOS FARMACÊUTICOS	65
5.7. PROCEDIMENTOS RELATIVOS AO REGISTO E CONTROLO DA MEDICAÇÃO DISPENSADA.....	66
5.8. PROCEDIMENTOS RELATIVOS À INFORMAÇÃO AO DOENTE E FARMACOVIGILÂNCIA	66
5.9. MEDICAMENTOS LEGISLADOS	70
5.10. CUIDADO FARMACÊUTICO AO DOENTE AMBULATÓRIO.....	80
5.11. INDICADORES DE QUALIDADE.....	81
6. CENTRO DE INFORMAÇÃO DE MEDICAMENTOS	83
6.1. GRUPO DE TRABALHO	83
6.2. INTRODUÇÃO	85
6.3. CONCEITOS E DEFINIÇÕES	85
6.4. OBJECTIVO	86
6.5. ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS.....	86
6.6. ORGANIZAÇÃO INTERNA	87
6.6.1. <i>FUNÇÕES E ACTIVIDADES</i>	87
6.6.1.1. <i>FONTES BIBLIOGRÁFICAS</i>	87
6.6.1.2. <i>CONSULTAS</i>	88
6.6.1.3. <i>PUBLICAÇÕES</i>	89
6.6.1.4. <i>COLABORAÇÃO COM AS COMISSÕES</i>	89
6.6.1.5. <i>INFORMAÇÃO AO DOENTE</i>	90
6.6.1.6. <i>FORMAÇÃO</i>	91
6.6.1.7. <i>CONTROLO DE ACTIVIDADES</i>	91

6.6.2. MEIOS FÍSICOS E HUMANOS	92
6.6.2.1. MEIOS FÍSICOS	92
6.6.2.2. MEIOS HUMANOS.....	92
6.7. DOCUMENTAÇÃO DE UM CIM.....	93
6.8. PROPOSTA DE UMA REDE NACIONAL DE INFORMAÇÃO	99
6.8.1. O FARMACÊUTICO HOSPITALAR (INDIVIDUAL).....	100
6.8.2. NÚCLEOS LOCAIS DE INFORMAÇÃO-CENTRO DE INFORMAÇÃO. ...	101
6.8.3. CENTROS DE INFORMAÇÃO	101
6.8.3.1. CENTROS REGIONAIS.....	101
6.8.3.2. OS CENTROS DE APOIO	101
6.9. INDICADORES DE QUALIDADE.....	102
ANEXOS	105
FICHA TÉCNICA	111

ANEXO C



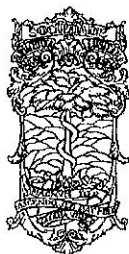
62
e
62A

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

Dispositivos

Não Activos

Médicos



ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

Dispositivos Não Activos Médicos

Ano 1999 - 1^a Edição

Autores:

Armando Cerezo

Fernanda Pires

Rui Loureiro

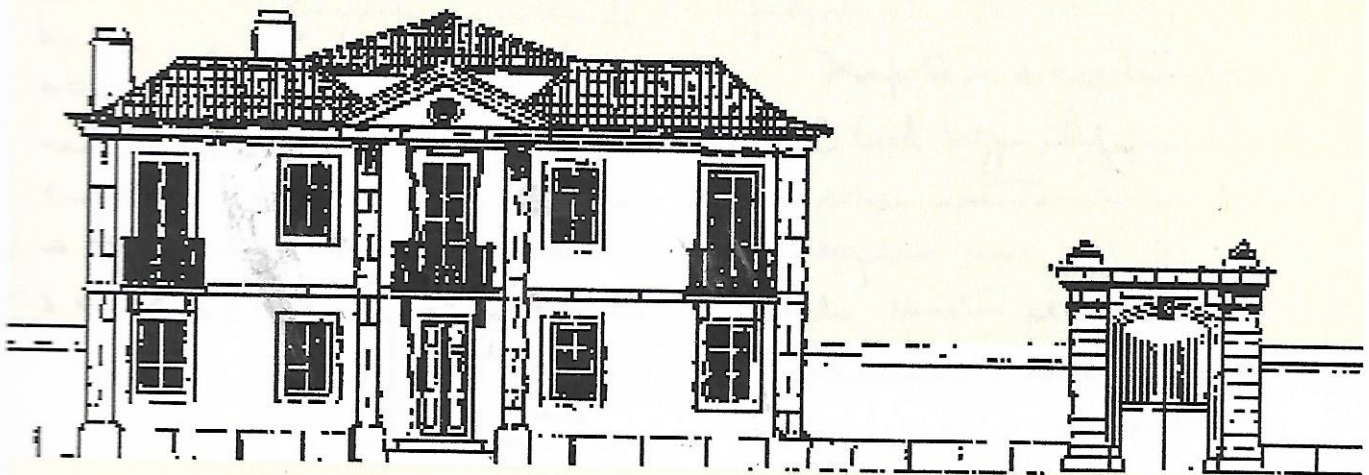
pags.	9	1. Introdução
	10	2. Inserção dos dispositivos médicos no universo dos produtos sanitários
	14	3. Ciclo dos dispositivos médicos
	15	4. Dispositivos médicos não activos
		4.1. Definição
		4.2. Critérios de classificação
		4.3. Ordenação por classes
	16	5. Organismos de tutela
		5.1. Organismo notificado - competências e atribuições
		5.2. Autoridade competente - competências e atribuições
		5.3. Outros organismos com implicações nos dispositivos médicos
	18	6. Procedimentos para a selecção de dispositivos médicos não activos
		6.1. Requisitos legais gerais
		6.1.1. Marcação CE
		6.1.2. Acondicionamento
		6.1.3. Rótulo e folheto de instruções
		6.2. Requisitos legais por classe
	20	7. Procedimentos técnicos dos dispositivos médicos não activos
		7.1. Armazenamento e distribuição/dispensa
		7.2. Sistema de vigilância
		7.3. Recolha e eliminação
		7.3.1. Classificação dos resíduos hospitalares
		7.3.2. Recolha e armazenamento dos resíduos hospitalares
	23	8. Conclusão
	24	Bibliografia
	25	Contactos relevantes na área dos dispositivos médicos
	27	Anexos
	115	Apêndices

ANEXO D



Ministério da Defesa Nacional
Exército Português
Comando da Logística
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DOS HOSPITAIS DO EXÉRCITO



Direcção dos Serviços de Saúde do Exército

ÍNDICE

ESTUDO SOBRE PRODUÇÃO DOS HOSPITAIS DO EXÉRCITO

Página

1. Introdução	1
2. Material e Métodos	2
3. Análise	4
3.1 Pessoal	5
3.2 Meios Financeiros	6
3.3 Lotação	7
3.4 Produtividade	8
3.5 Estudo Comparativo	9

ANEXO I - Protocolo de Colaboração com a UBI

ANEXO II - Análise dos Hospitais Militares

Página

Hospital Militar Principal (HMP)	1
Hospital Militar de Belém (HMB)	12
Hospital Militar Regional Nº 1 (HMR 1)	21
Hospital Militar Regional Nº 2 (HMR 2)	32

ANEXO III - Estudo Comparativo

Página

Dados Comparativos Gerais	2
Dados de Produção Hospitalar por Serviço	18

ANEXO IV - Referências Bibliográficas